

o mundo de hoje e Portugal de amanhã

- conferência
- no Porto

manuscrito

Fundação Cuidar o Futuro



24 Julho 80

MARIA DE LOURDES PINTASILGO

PRIMEIRO MINISTRO

Fundação Cuidar o Futuro

Mundo de hoje ^{Porto} ~~24~~ ^{Julho} 80 ¹
e Portugal do amanhã

Somos todos iniciantes
no tempo.

Vimos e as nossas ba-
gagens de um tempo
em q tudo nos era
familiar p. um tempo
em q tudo nos é des-
conhecido.

Tal como os emigrantes
q daqui partem p. terras
q nunca viram e de q
nada conhecem,



Como todos habitantes²
de um planeta em $\bar{9}$
estamos na iminência de
partirmos do hoje $\bar{9}$ aiude
conhecemos

p: um amanhã $\bar{9}$ nos
e' desconhecido.



Fundação Cuidar o Futuro

Hoje, no mundo,
como todos viajantes
p: uma nova civilizaç.

(Nas últimas 5 seme-
nas vivi e vi concreta/
essa situaç em NY,
Oslo, Copenhagen, Paris.)

Rapidez do "encontro" ³ —
e de "convergência" (na mesa-
-redonda de NY, no
Seminário de Oslo...



Perante o ~~tempo~~ ^q
civilizaç, q̄ aind está
nascedo, temos todos
muitas perguntas e
aind poucas respostas.

E quero acentuar q
um autor francês q̄,
num livro recente, diz
q̄ "não se trata só das
modificações quantita-
tivas (como a falta de

petróleo q̄ impoem a ideia ⁴
dessa enorme mutação social.
É sobretudo o reconhecimento
de uma transformação profunda
dos instrumentos e q̄ a socie-
dade se guia a si mesma, constrói
as suas relações e o am-
biente e vive novos conflitos.

Fundação Cuidar o Futuro

Não conhecemos os
"costumes" - vamos imitar
os q̄ nos antecederem?

Não conhecemos a
língua - faremos q̄ in-
ventar uma nova
língua?



Não sabemos quais são ⁵ as ideias correctas e os valores primeiros - teremos q' descobrir, só pela prática pessoal, pelos erros cometidos, umas e outros? Não.

Eng.º o mundo vive
o fim de uma civilização
já outros sinais apontam
p: uma civilização nova.

Pensam alg's q' este
Círculo é a dos países
"atrazados" ou "pouco
desenvolvidos". Eng.º



outros q̄ já chegaram lá.
q̄ já sabem. Ora isso
não é assim.

Se nos países ricos,
o problema n̄ é o de
fome ou do analfabe-
tismo, é th. um proble-
ma de sobrevivência a
médio prazo. Os ts
criaram problemas e
instituições q̄ os decoram.
Mas, como diz Willy Brandt,
"os problemas criados pelo
ts podem b. ser resolvidos
pelo ts?"



Vou, por isso, sist⁶¹
matizar, alguns dos
problemas criados pelos
tes

e apontar um percurso
queis são as correntes
de act e pensar q' o
sentido da vida passar.



77

Os problemas criados
pelos homens

I. Fim dos impérios

A 1.ª grande modificação que condiciona todas as outras é a nova
geografia do mundo.

Vivemos a época do
fim dos impérios.



O que significa como
orientalíde? (≡
fim império romano,

derrocada h5 grande 8
9 ficou na história
como "ilusão dos bárbaros".

Em menos de 30
anos quase triplicou o n.º
de países existentes.
(imagem colorida e "adult"
reunião Copenhague)

Fundação Cuidar o Futuro
Todos os equilíbrios fi-
cam comprometidos.

Diz Brandt;



"Começou uma ⁹
nova época na história
do h. g. do a maioria
das nações hoje exis-
tentes se tornaram in-
dependentes no período
q se seguiu à 2.ª guerra
mundial.

Cairam estruturas de
poder há m.^{to} estabelecidas,
deixando vazios ou dando
origem a novos grupos
políticos e econômicos. #



10
Ao mesmo tempo, veri-
ficamos a revitalização
de velhas culturas. E
o fim de falsos complexos
de superioridade.

~~Certo, teríamos os
superiores geográficos e isso
em si não é um fenô-
meno científico + Portugal
e o~~
fica-nos desse

tempo a universalidade
e mentalidade tecno-
lógica do Ocidente q, por



razões várias, se impôs 11
em todos os continentes.

Nessa dominância
estão em germe os
neo-imperialismos:

- da ciência e das técnicas
- dos bens de consumo
- dos modelos culturais.

Fundação Cuidar o Futuro



2. A guerra

12

Verificam-se situações de guerra ininterrupta da Conf. de Salta mas em locais concretos. (Mais de 120 guerras!)



Ambiente actual de preparação de guerra, decorrente dos factos dos últimos 2/3 anos. (26/26/19 bancos de guerra no Golfo Pérsico; MISSILEUA na Europa us Aff. ; etc.)

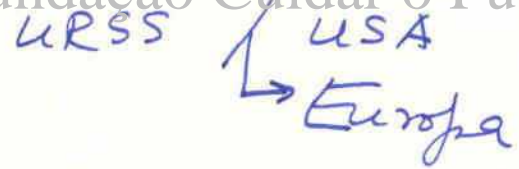
Contradição cl. o des.º: 0,5% d. despesa militar para todas as coisas agrícolas necessárias para a produção dos países cl. deficitari. etc 1990.

Certara de \bar{g} o n.º de bombas nucleares existentes é suficiente p.ª destruir a terra...

Situaç. de equilíbrio entre as nações é a este respeito cada vez mais frágil:



Fundação Cuidar o Futuro



- países menos des. / países OPEP
- grandes e pequenos entre o
- chiitas e sunnitas ^{sub-des.} no mundo islâmico
- ∴ diferentes linhas de fratura

3. Esgotamento dos recursos naturais

14

O homem explorou a terra e está esgotando os recursos naturais, na atitude de domínio da natureza.

Processos de assimetria:
Fundação Cuidar o Futuro:

- esgotar as fontes de energia até agora utilizadas;
- a poluição do meio ambiente e a destruição de patrimônios naturais



únicos;

15

— o extermínio de espécies
livas e a diminuição de
riqueza animal e
vegetal;

— a mutilação do H. T.,
na sua história, na
sua adequação ao meio;
ficamos "doctos", e
como os m̄m̄ com o
meio e m̄ com ḡanos.



4. Hansificação

A industrialização nos apropria-nos, torna-nos monotonos iguais, anula o m.º da quilo q' nos tor-
naia diferentes

Torham o q' há só ilus-
tramentos das mag. mas
intou / us dos outros.

Fundação Cuidar o Futuro



5. Excessiva racionalidade 17 económica

A actividade económica invade e a sua racionalidade p/ todo o pensar: só tem valor o q é traduzido em dinheiro (gente q compra p/ e' + caro)

[Ex: pagar às mães pelos filhos q têm]

A economia deixa de ter uma finalidade humana e p. ter uma finalidade monetária.



A economia deixa
 de se dirigir aos objec-
 tivos do \bar{h} e da sociedade
 p \bar{r} se ~~de~~ focalizar
 unicamente no instrumento
 monetário

é para assim a seu
 regulador de vida social.



^{O Estado}
6. Do industrialismo 19
assim entendido, nasce
a intensa burocratizaçã
do Estado

"O que torna a única
"máquina" capaz de
salvaguardar o bem dos
cidadãos.

50% das actividades
económicas são social/
inúteis (só servem
para alienar papéis)



aug.^{to} (muitas actividades 20
socialmente nã tã aird
levar na sociedade (p.ex;
a ped familiar).

Fundação Cuidar o Futuro



7. O "poder político" 21

Neste contexto, o poder político é experi-
mentado no modo de
hoje como força arbitrá-
ria, jogos de cúpulas,
interesse do poder sup.^{to}
exercício de domínio
de uns sobre outros e
mas como orientado
pelo objetivo do
bem de cada um
e da sociedade e dos
conjunto.



- Não tem perspectiva²²
nem objetivos claros
para a defesa dos
interesses de jovens ou
classes.

Fundação Cuidar o Futuro



Caminhos para a solução 1
dos problemas: alternativas
do mundo de hoje

1A Nova fisionomia do 2do

— Uma nova forma de
ser país: o q̄ conta n̄ é
o domínio, mas a iden-
tidade cultural, o ofu-
lho de cada um ser o
q̄ é, fazer nascer de novo
em cada aconteci/ o
1.º dia d' n' história
comum;



- Uma nova consciên²
cia planetária :

• não há nenhum pro-
blema isolado ;

• extraordinária conu-
tância das aspirações
humanas

Fundação Cuidar o Futuro

• interdependência das
soluções e das decisões
(tentativa de criação
de um novo equilíbrio
e convivência entre os
Estados ;



• luta contra os imperialismos de nova fisionomia (q a industrializac tornou possivel) faz-se pela afirmac da verdadeira independencia econ. e cultural de cada Estado;

• dd ja se desenham alianças q são determinadas pela postura face a problemas mundiais e não por acordos prévios (Giscard - Ustinov Schmidt - Moscow)

• In de Hoja



28. Movimentos pela paz 4

• Contra o espírito bélico, manifestam-se todos os movimentos pela paz (mas hórdicas — verdade no meio do formalismo; afeto à paz no Fórum por uma mãe de criança)

• Sobre tudo, atitudes e técnicas concretas de:

— diálogo

— concertação

— consenso



• Definição de áreas 5
de acordo e de áreas
de divergência;

— sublinhar o \bar{g} une
e não \bar{g} separa;

• Os \bar{h} s do n/ tempo,
 \bar{g} entendem a história,
já não fazem cruzadas.
Lançam pontes, sem
 \bar{g} e isso percam a
dignidade.



3 A. Recursos Naturais 6

• A ~~única~~ forma q̄ surge por todo o lado q̄^{to} aos recursos naturais é a possibilidade e a urgência do seu controle social.

Não as entidades privadas, n̄ o Estado, mas a Comunidade na sua implantação concreta é q̄ é responsável pela "intervenção" dos bens naturais.



Em todo o mundo 7
(Larzac / RFA) movimento
emergente de populaç
s/ os seus recursos e a
sua relação com a Natureza.
- Uma nova harmonia
cósmica entre os h
e as coisas.

Fundação Cuidar o Futuro

(Tó. h importante ou
mais neste momento
do q o controle dos meios
de produção, já adqui-
rido.)



4A. Pensa e forças espiri 8
tuais

- Condições são dadas
- Crescente valorizaçy
d pessoa e das forças
espirituais q a movem.
Só essas a podem tornar
livre.

Fundação Cuidar o Futuro
- Grupos q ultrapassam
o h visto a ca só di-
mensão, restituido
valor às dimensões
afectivas → traduzido
em novos estilos de
vida; (cf. TSC)



- O respeito de 9
realidade plural :
a convergência de tudo
o p^o é plural;

- A capacidade de
facilidades de forma
criadora na vida urbana,
iluminando a "cidade"

o h^o fez a cidade
a cidade fez o h^o
é de novo tempo p^o
construir / cidade
- a escala humana



5A. Nova economia

10

• Novos conceitos de economia:

- reflexão c/ os circuitos
A produção e distribuição

• Trabalho como realização do \bar{n} e \bar{u} como
n.º p. em histórias.

• Determinação de:

- o \bar{p} produzir

- como produzir

- a \bar{q} local

- produção redistributiva dd o início.



6A. Autos capacidades local 11 e colectiva

- Ao Estado burocratizado ~~se~~ contrapõe-se já a auto-capacidades e a autonomia local e colectiva
- as recursos des Laureas do e centralizados com traçoem-se novas estruturas informais de inter- ajuda;
- às g. des instituições multilac. as ref. inst.



12
• A pessoa rejeita a condição de "assistido" para de uma grande org. p. ciarem instituições q. quem;

• > economia dos recursos
> independência e auto-
nomia pessoal

∴ tomar na mão o futuro
destino



Portugal de amanhã ⁽¹⁾

Perante a corrente q̄
atravessa o mundo e a
contra-corrente q̄ é já
fermento de uma nova
civilização,

Portugal tem de fazer
uma ~~uma~~ escolha.



Quem tenta reviver o
passado, acentando
todos os traços q̄ aqui
esbocei, tornando-se,
como lhe chamou um

jornalista inglês, ao re. ②
feir num longo artigo
elogiando o actual estado
de coisas em Portugal,
a "última colónia de
África na Europa".



Eu entra clara na
contra corrente ~~3~~ ^{percorre} ~~para~~
o mundo contemporâneo
e faz o curto-circuito de
muitos dos caminhos
já percorridos por outros
indo encontrar, pela sua
luz evolutiva, os grandes

movimentos sociais, cul³
turais e políticos q̄ annu-
ciam já outra civilização.

Esta intuição esteve pre-
sente nos primeiros me-
ses da revolução. Hoje
é evidente q̄, como diz
o autor, q̄ tenho vindo
a citar, uma tal cultura
está igual longe dos
"políticos" de profissão sem
cultura planetária ~~com~~ e
"dos jovens tecnocratas a vir
em substituir a cultura
burguesa".



O grande paradoxo é Portugal tem de viver e, de, por um lado,

realizar tarefas que parecem pertencer ao período da industrialização e que correspondem à necessidade de criar mais riqueza,

e, por outro lado, reconhecer que as grandes questões não são as de industrialização e focar a sua análise e as suas decisões sobre o reconheci-

Fundação Cuidar o Futuro



mento de

↑ - quem são os verdadeiros
parceiros, actores sociais;
↓ - quais são os conflitos
e as questões éticas da
sociedade em q vivemos."

A grande interrogação
q se põe a Portugal é a
de saber se tem em si
- se temos em nós -
suficiente confiança e lucidez
p.º projectarmos um futuro
não de sonhos mas de
perspectivas concretas



Vou apenas enunciar ⁽⁶⁾
algumas linhas orienta-
toras do Portugal de
amanhã q nascem dos
factos presentes no mundo
de hoje.

É a partir de factos
q falo. É uma análise
cerrada e frica q
baseio.

Mas é ao mesmo tempo
como visad de respeito
à dignidade do ^{caso} h e ^{todos}
à solidriedade e ^{todos}
h q perspectivoo futuro.



18^{III} - (P. no 2 do) 7

• Somos um país q
tem uma identidade cul-
tural (cultura n/osa) - ela manifesta-se
sempre q, no conceito de
nações, tomamos ^{sp} bravatas
nem subconsciências o n/
lugar.

O reforço de todas as
formas autênticas de n/
identidade é fundamental.
(Só quem é alguma coisa
se pode relacionar c/
outros.)



• Temos condições p.º
 vivermos uma consciência
 planetária activa, i.e., p.º
 formularmos os n/ proble-
 mas em conjunto e/ foros
 de todo o mundo e e/ a
 dimensão e a complexi-
 dade q̄ os problemas têm.
 (P. ex., devido os n/
 interesses, temos de
 saber q̄ a evolução d
 a/ integraç na CEE
 não é fruto de q̄ ca-
 pricho mas resul

Fundação Cuidar o Futuro



problemas a q̄ o Mercado⁹
Comum está sujeito. Q
pessoa q̄ estude a sério
estas questões (sabe isto.)

Fundação Cuidar o Futuro



• Temos um quadro constitucional q̄ nos permite fazer a verdadeira regionalização do país.

(Não se trata de regiões-plano mas da organização de espaços e de forças locais capazes de serem rede e agente de dinamização de cada zona bem diferenciada do país.) Não basta dizer "é preciso descentralizar"; é necessário dar força às realidades locais e regionais.



28. Portugal não (11)
pode emergir de um
período difícil e trágico
de guerra colonial p.
se tornar um paladino
de outras causas e
um acólito de outras
guerras possíveis.

~~Alguns~~ ~~grandes~~ dirigentes
políticos, sobretudo
europeus, têm demons-
trado clara e extraor-
dinário equilíbrio



é necessário p.^o fazer 12
face, por um lado, ao
conflito N/S e, por
outro, ao conflito Oeste/
Leste.

2 pontos que parecem
fundamentais:

- F. T. n. se pode repor
através de ações consu-
cionalistas. Como país
pobre q̄ é, a ética do
que relaciona, a diver-
sificação completa das



13
Suas relações é o único
mas poderoso valor de
troca q̄ podemos levar
à cena int'l.

- Nato mas relap especial
cf Roménia
- Aliados mas observadores
dos n-aliados
- Fundação Cuidar o Futuro
Os laços privilegiados e
únicos entre os países da
Europa e/ os outros conti-
nentes



- O relaciona/ de P. (14)
c/ os outros países - p: ser
arbitr. de paz - não pode
apenas decorrer d' defesa
dos ~~seus~~ interesses nacionais
nas rel. bi-lat.

Num entendi/ planetário
do mundo de hoje, o
relaciona/ de P. c/ o resto
do mundo é coberto
o resultado da postura
assumida face às g. ^{des} ques
tões q' hoje se põem
com inde. de nações



3B. Não tem ~~sido~~ (15)
sentido "ilagrinar" o futuro
ou querer ser realista
se os recursos naturais
forem subordinados
aos processos q̄ decorrem
da utilizac̄y de q̄eds
potenciais energéticos.

O controle social dos
decursois naturais tem
como sua expressão
exemplar a decis̄y
relativa às centrais nu-
cleares e às consequências



do seu funcionamento. (16)

É ao povo no seu conjunto q̄ cabe a decisão.

Os recursos naturais em P. determinam um certo tipo de país e uma certa maneira de ser.

Como equilibrar o T̄ e o ambiente? Por q̄ n̄

aproveitar aqui soluções como as q̄ apontei de países altamente industrializados? É possível, e

mais barato, mas não dá



a meia dúzia de indivíduos nem o "prestígio" (aparente, claro) nem o lucro q̄ desejariam.

Fundação Cuidar o Futuro



4B. O país n̄ pode viver 18
na expectativa, no comen-
tário e na interpretaç̃
dos + pequenos gestos e
das + simples palavras
dos diferentes políticos.

Os lus, as lus deste
país são a sua maior
riqueza. Porq̃ é através
de cada 1 de nós q̃
se pode criar algo de
novo. Somos nós, cida-
dãos q̃ temos todos os
tipos de trabalho,



podemos "prometer" algo, ¹⁹
comprometer mo-los
ambos).

Não ~~vamos~~ ~~podemos~~ ser
de "pensas antecipadas".
O salário n é pensas
de refruance, mas sim
qualificaç. monetária
Fundação Cuidar o Futuro
↳ à satisfação afectiva
de fazer coisas q nos
dá gosto. (Por isso,
trabalho vs. hrs livres.)
(Pessoas q não curadas
de suas doenças pp lutam
por uma s. de causa.)



Não nos podemos ⁽¹⁹¹⁾
demitir & n/realizay
humana. lutar q
o omni apuro q pelo
dinheiro por uma
vida + interessante, mais
satisfeita, + feliz.

Fundação Cuidar o Futuro



5B. A opção é + do \bar{g} 20
clara no \bar{g} diz respeito
à economia. Não se trata
de compromissos. Trata-se
de uma realidade nova.

A política económica
tem de ser enquadrada
no Plano g.^{to} às suas
grandes linhas. Na
sua relação com as outras
políticas ela encontra-se
ao serviço de satisfazer
as necessidades básicas
— algumas de natureza
de bens económicos, como
os produtos agro-alimentares.



• Como têm dito alguns amigos aqui presentes, a grande questão que se põe na viaç da riqueza é a "descoberta da reconversão produtiva do país" - importa estruturar os sectores produtivos já em si redistributivos ~~em oposição~~ bem como garantir q a necessária especializaç em certos produtos se haça efectue na base de mão-de-obra barata .

Fundação Cuidar o Futuro



• Programas de governo
 e respectivos orçamentos
 são concretizações p/ um
 tempo dado de um
 plano + amplo e a
 médio prazo. As duas
 realidades n̄ se podem
 separar, e n̄ se s̄o p/ fins
 demagógicos. Programa e
 orça/ têm de traduzir
 a primazia do des. - reali-
 dade global - sobre o
 cresci/ (ent. dido só como
 atribuição de verbas e
 monetário/financeira).

Fundação Cuidar o Futuro



6B. P.^o q̄ tenha consis-23
tência a autonomia e
a auto-suficiência local
e colectiva é necessário
em P. pelo menos:

- O aparelho de Estado
tem de ser transformado
de modo a q̄ aqueles
q̄ o fazem funcionar saí-
bam q̄ realizem uma
tarefa social/útil e q̄
de modo a q̄ possa
permitir a reconversão
de numerosas actividades.



• O Purlaf tem de dei-²⁴
xar de ser um lugar fechado
s/ relaç c/ os eleitores. Ao
contrário do q se pode
muitas vezes verificar,
tem de contribuir p:
militizar o papel ds
super-estruturas,
tornando-se o lugar em
q os interesses dos eleitores
sejam devid / canalizados
e em q novos mecanismos
de interacç c/ o eleitorado
tornem possível a participa-
ção dos portugueses

Fundação Cuidar o Futuro



decisões q̄ + afectam o (25)
o seu presente e o seu fu-
turo.

• Os Governos têm de ser
capazes de se esvaziarem
do seu poder burocrático,
centralizador e racial
em favor do poder local
e regional.

Tal como indica a
Constituição o Gov. tem
de favorecer a organização
~~das~~ populares.



7B. O poder político 26
~~de q̄ temos necessidade~~
em P. capaz de dar
corpo a uma perspectiva
deste tipo não pode ser
um mero poder gestor
nem tão pouco um
poder político.

É entre "poder
político" tradicional
e verdadeira liderança
política. O 1º é
um conceito mecânico
A → B



62º é um conceito 27
m.^{to} + rico, Ψ é um
conceito transmissor
de energia, de recicla-
ção. Ao entrar Ψ
se exibe e se gasta,
cria nova energia nos
outros, transforma a
coerência por dentro.



O q̄ acabo de
 dizer n̄ é senão um
 esboço do m.^{to} q̄ seria
 necessário aprofundar.
 Tive gosto em fazê-lo
 aqui no Porto p̄ julgo
 q̄ nesth zona do país
 há de forma explicita
 já ou ainda latente
 muitos destes intuitos.

